

Reunião: 4ª Assembleia Geral Ordinária da CIES Estadual-GO**Data:** 15/10/2018 **Local:** Sala 06 **Horas:** das 08h: 00min às 12h: 00min.

PAUTAS: Curso Básico de Vigilância Sanitária, Ambiental e Saúde do Trabalhador-2ª. edição; Curso de Especialização em Gestão da Qualidade e Segurança na Assistência em Saúde; **Informes:** Curso Qualificação de Membros das 19 Comissões de Integração Ensino Serviço – Cies do Estado de Goiás; Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde– EpiSUS Fundamental; Seminário Intersectorial de Enfrentamento a Violência Infanto-Juvenil – CIES Região Sul; Visão da CIES na Oficina de EPS ocorrida em Rio Verde dia 13/09/2018.

ATA

Aos quinze dias do mês de outubro de dois mil e dezoito (15/10/2018), às 09h00min, na sala 06, na Escola Estadual de Saúde Pública “Cândido Santiago” – ESAP - Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS/SEST-SUS, aconteceu a 4ª Assembleia Ordinária da CIES Estado-GO, com a presença dos membros da CIES Estadual, sendo técnicos da SES - Regionais de Saúde e Superintendências da SES, SEST, da SMS, Entidades formadoras, representantes de gestores municipais e etc. **Edy-Lamar** fez o acolhimento dos membros, dando as boas vindas e fala das pautas que serão discutidas no dia. **Edy-Lamar** passa a palavra para a Marta Rozângela da SUVISA para apresentar o curso Básico de Vigilância Sanitária, Ambiental e Saúde do Trabalhador-2ª. Edição. Marta inicia a apresentação falando sobre a denominação de “2ª edição” descrita no projeto. Ela diz que como o processo é contínuo, porque muda muito o fiscal de vigilância, a SUVISA faz a proposta de aprovar definitivamente, sem que precise passar todos os anos pelas instâncias colegiadas. **Edy-Lamar** pergunta sobre os outros cursos que eles têm que são contínuos. Marta responde que sim, tem o de média complexidade. **Edy-Lamar** pergunta se tem o portfólio de cursos da SUVISA que acontece todos os anos. **Marta** responde que ainda não foi feito esse levantamento. Fala também da rotatividade servidores da Vigilância, porque esse curso é para os municipais. **Edy-Lamar** diz que pra que haja uma recomendação deveriam fazer um portfólio de cursos contínuos, que necessitam de aconteça todos os anos, nesse portfólio já constaria os valores gastos por turma, por aluno e etc., e só voltaria para CIES, quando tivesse alguma alteração de metodologia de gastos e etc., sabemos que em algum momento as mudanças são feitas, principalmente, quando a gente observa que não houve resolução. **Janislene** fala que por esse motivo é importante ter a avaliação dos cursos. **Edy-Lamar** diz que a própria CIES poderia chamar para que o proponente do curso, trouxessem os resultados logo após a execução do curso. Ele viria todos os anos para essa avaliação do produto realizado. Diz que na própria CIB, seria aprovado o portfólio. **Janislene** fala que cada edição muda à quantidade de pessoas e ai muda o valor, e precisamos estar observando o valor gasto em cada edição. **Marta** fala das pactuação das ações nos municípios e nas ações tem que ter esse curso. **Soraia** fala que mesmo a ESAP que tem portfólio de cursos contínuos, ela passa na CIES e na CIB, todos os cursos, porque sempre tem alguma mudança, ou no valor, ou na metodologia e etc. e precisamos ter esse cuidado, porque é um dinheiro da EP. **Edy-Lamar** fala que Marta fale com a Superintendente, Dra. Maria Cecília, que é preciso continuar colocando “edições” e passar nas instâncias, porque não tem como aprovar como ela solicita, por sempre muda alguma coisa, coordenação, numero de vagas, valores, metodologia e etc. **Eugênio** fala o curso tem que ser oferecido de forma permanente, mas a forma de fazer, não pode ser a mesma e que as demandas são

de acordo com a necessidade, e essa necessidade quase sempre é alterada. **Edy-Lamar** brinca e pede para Marta falar para Dra. Cecília não sofrer, porque passar nas instâncias, é o mais fácil do processo. **Marta** fala que esse curso está atrasado, e que já deveria estar sendo executado. **Soraia** pergunta, qual foi o atraso, de quem foi o atraso? **Marta** fala que não pode dizer, porque pegou o carro andando, risos. **Tânia Laila** diz que as regionais estão com um problema sério. Foi municipalizado várias ações da Vigilância Sanitária, o município não assume. **Marta** diz que não tem nenhum instrumento que obrigue o município a cumprir. **Tânia** fala que a regional não tem mais a autonomia de fiscalizar e estamos recebendo denúncia, são ações básicas que tem que serem feitas. **Senhor Leonardo** fala do ocorrido sobre a Dengue em seu município-Posse, (não audível). **Martha** fala que o estado não tem nenhum instrumento legal que obrigue o município a executar as ações que agora são de responsabilidade deles. **Senhor Leonardo** fala que curso é algo que tem que acontecer mesmo, porque o indivíduo tem que buscar conhecimento, diz que na residência dele tem quatro moradores e que todos tiveram dengue. Agradece o espaço que teve para falar. **Marta** volta a apresentação do curso, fala das resoluções que estabelecem que os municípios assumam a gestão e execução das ações de vigilância sanitária e ambiental, e que as condutas em parcerias com o Estado tem que ser acordadas entre os municípios anteriormente. Essa resolução determina as obrigações, mas não determina as punições caso não seja cumprida. Fala das estratégias criadas pela SUVISA para os municípios. Fala dos objetivos, da qualificação de nível médio e superior de todas as regiões de saúde, fala também da distribuição das vagas oferecidas, etc. fala da metodologia em EaD, da carga horária, números de turma e alunos, fala da plataforma MOODLE. Fala do tutor, da quantidade de horas para cada matéria curricular, com um total de 140 horas. Fala do cronograma de execução. **Edy-Lamar** pergunta pra Soraia se tem GT no mês de outubro. **Soraia** responde que não, foi cancelado. Entende-se que então o cronograma do curso terá que ser alterado para poder passar na CIB de novembro. **Marta** continua apresentando, fala da fonte financiadora, que será a 223 da Vigilância em Saúde e que será dividida em duas áreas. Fala do valor por aluno e o valor total do curso. **Edy-Lamar** pergunta se a SUVISA tem o perfil do aluno, e os critérios para serem indicados. **Marta** responde que tem, mas que muitas vezes o que o prefeito indica tem que acatar. Porque a Vigilância ainda não conseguiu um concurso para esse fim, e a maioria é indicação política e que eles tem muita dificuldade em manter o profissional, por isso a grande rotatividade e a necessidade de sempre estar oferecendo o curso. **Edy-Lamar** fala que cento e quarenta horas em EaD se o profissional não tiver disciplina, ele não vai fazer, porque quem já está no processo, pode até fazer, mas quem está entrando, ela acha a carga horária muito extensa. **Marta** fala que o profissional geralmente fica os quatro anos. **Edy-Lamar** diz que muitas vezes fica apenas um ano. **Marta** concorda. **Edy-Lamar** diz que, por ser indicação do prefeito, os fiscais ficam meio que restritos a não impor multas na fiscalização, e que ela tem certeza que todas as regionais têm esse problema, e que ela propôs alguns dias atrás, que municípios vizinhos pudessem fazer trocas de fiscais de vigilância, para que eles tivessem mais autonomias, mas disseram que não é possível fazer essas trocas entre municípios. E por questões políticas eles deixam de fazer as visitas necessárias aos estabelecimentos da cidade, porque na cabeça dele por ser ele indicação política, ele não pode ir, por exemplo, no açougue porque esse açougue fornece carne para o município, na farmácia, porque é parente do prefeito, etc. **Marta** fala que poderem ir aos estabelecimentos, eles podem e devem, porque é questão de saúde pública, mas, que eles acabam não fazendo o trabalho conforme

necessário. **Fabiana** fala que a Marta tem razão, que a nossa proposta é formar, as infelizmente existe essa discrepância dos municípios fazer esse rodízio de fiscais. Mas que é melhor ofertar, do que nada ofertar o curso. Que ao ser admitido pelo município, ele recebe a informação do que fazer e como fazer e até pode receber a informação errada pelo que está saindo, e isso não pode acontecer. **Edy-Lamar** propõe que ano que vem ela volte com o curso, e quem sabe com a programação de dois cursos por semestre, com um curso remodelado, com turmas menores e uma quantidade de horas menor. Edy-Lamar pergunta se realmente tem esse público para a oferta do curso. **Marta** diz que tem, inclusive, não é apenas ofertado aos indicados, mas às pessoas das regionais, da SUVISA e etc. Edy-Lamar diz que tem dúvidas se realmente necessita dessa quantidade de vagas. Marta insiste que todos que entrarem na vigilância têm que ter o curso para ser fiscal, e que tem certeza que não é desnecessário. Marta fala que as vagas não são engessadas, que se não houver demanda para determinado município, pode oferta-las para outro. Fabiana fala que o curso é em EaD, e que o custo é o mesmo para qualquer quantidade de vagas, porque é para o tutor. Fala do sistema de informação da Escola, que está para ser mudado e que vai melhorar para todas as informações. E que está apenas aguardando a licitação para esse novo modelo de informação. Porque a partir que você tem um processo de informação adequada, a gente vai saber se aquele que está pleiteando a vaga, já fez o curso em algum outro momento e se essa pessoa ainda está em serviço, solicitando a informação do município. Edy-Lamar fala que o que ela quer com esse debate, é trazer a discussão a dificuldade que as regionais estão tendo para que as pessoas façam curso. E eles não quer, porque nós não temos como fazer esse diagnóstico, não conhecemos a capacidade instalada de profissionais em cada área, sua formação, que tipo de cursos eles possuem e etc. **Janislene** fala que na regional dela, Sudoeste II, tem vários profissionais que fizeram esse curso, inclusive ela, e que tem várias pessoas em processo de aposentadoria, e se estão em processo de aposentadoria, não vão querer fazer o curso, o que pode acontecer é outros servidores de outra coordenação se interessar em fazer. **Thaís** da regional Pireneus, diz que já fez esse curso, e que a forma de avaliar ao final do curso, ou cada módulo, porque algumas pessoas fazem o curso, levam a sério e outras, porque como é requisito exigido para fiscais da vigilância do estado e município, eles vão fazer o curso, não porque querem aprender, mas apenas para ter o certificado. Deveriam ter algum mecanismo para detectar esse tipo de profissionais. **Marta** fala que esse dispositivo tem que ser da escola. **Adriana** fala que como existe essas oficinas para tutor e conteudista, isso já é levado em consideração, existem os mecanismos que a escola já desenvolveu, os tutores conversam entre si para discutir esses e outros assuntos, chega a um consenso, agora, nós também não estamos lidando com criança. **Fabiana** fala que devemos passar a fazer uma avaliação informativa, porque se o aluno quer somente o título, pode fazer avaliação presencial, escrita, portfolio e etc. que o aluno vai fazer tudo de maneira apenas a receber o certificado, ele não quer o conhecimento de fato para coloca-lo em prática. **Tânia Laila** pergunta se já pensaram em dividir, fazer em dois módulos, porque muitas pessoas procuram cursos e quando vê um com menor hora aula, eles dão preferência, porque vai ser rápido. Diz que é apenas uma sugestão. **Fabiana** fala que essa proposta do curso, ela é minimamente necessária para a capacitação do fiscal, e que não podemos correr o risco dele fazer o primeiro módulo e não fazer o segundo. Diz que entendemos, mas que não tem como fragmentar alguns cursos. **Clelina** fala que já fez o curso, e que os tutores ficam muito virtual, o que ela disse aqui, que uns são participativos e outros não, isso foi visto. Dá à sugestão de se fazer uma prova ao final do

curso, prova realmente presencial, porque na realidade, prova virtual, alguém pode fazer pro outro e passa. **Soraia** pede a palavra e fala que o brasileiro tem que mudar esse pensamento de adequar as coisas para que não haja violação da forma do curso. Ele tem que aprender a fazer a coisa certa, saber que se pedir pro outro fazer sua prova, ele não vai aprender e vai fazer seu serviço errado e mal feito. Essa mentalidade tem que mudar, é preciso fazer sozinho o que se faz em multidão. **Valquíria** fala que o aluno quando ele não quer ser interessado, nada tem haver com problemas no curso, metodologia, presencial ou não. tem haver com o aluno. E ensino a distância, é um caminho sem volta, cada vez mais cresce essa modalidade no mundo, porque não limita o aluno a sala de aula. **Marta** fala que o perfil do aluno, tem que ser vista antes de ser indicado para determinado curso. **Eugênio** fala que o processo seletivo para o agente de endemias, o curso é obrigatório, e faz parte do processo seletivo. Poderia trabalhar nesse sentido, para que a legislação possa ser essa, o curso ser um Pré-requisito para o processo seletivo. **Kely** da pós-graduação, diz que existe uma maneira dos cursos ficarem um pouco mais restritos, quando se torna as aulas mais práticas, quando se faz o aluno trazer as propostas do trabalho, planos de trabalho e etc. tornando as aulas um pouco mais personalistas. **Adriana** fala que já presenciou em cursos que a atividade proposta era a pratica do município no dia a dia. Pelo menos, os meus alunos, não usam o Ctrl c, Ctrl v. **Edy-Lamar** passa para as **Recomendações: Que envie via e-mail para a secretaria executiva da CIES o cronograma do curso para que seja enviado a todos os membros.** **Edy-Lamar** passa a palavra para Valquíria iniciar a próxima pauta do dia. **Valquíria** inicia a apresentação falando que é coordenadora na pós-graduação da SEST-SUS, fala do Curso de Especialização em Gestão da Qualidade e Segurança na Assistência em Saúde, que irá apresentar. Fala que é um curso três em um, gestão da qualidade, na segurança e na assistência. Diz que na parte de segurança e assistência, o curso trabalha com foco na área de controle de infecção. Esse tema tem sido muito discutido a nível mundial. Aqui no Brasil esse assunto passou a ser mais discutido depois de normativas que obrigam a esse controle dentro dos estabelecimentos de saúde. Cita algumas portarias que davam orientações, até que veio uma portaria com obrigações para seguir. Esse é um curso que querem estender para os municípios. Esse projeto foi elaborado para alcançar diferentes estabelecimentos de saúde. É um tema novo no Brasil e no Estado de Goiás vamos ter agora quatro turmas especializando nessa área. Quatro turmas de especialistas nessa área, três turmas foi iniciativa do MS através da Fundação Oswaldo Cruz, o estado de Goiás recebeu uma oferta de sessenta vagas, só que essas vagas foram destinadas apenas aos profissionais de Urgência e Emergência. Tivemos outra oferta de vinte vagas destinadas a região centro sul. Fala dos objetivos gerais e específicos do curso, fala das metas, fala também que o desejo é que o curso seja essas primeiras turmas presenciais e futuramente deverá voltar para o momento onde pretende formar mais seis turmas em EAD. Fala dos editais, fala também da distribuição das vagas. Fala também que todas as regiões deveriam ter comissões municipais de segurança do paciente, mas infelizmente nem todos possuem. Explica que essa distribuição de vagas foi feita seguindo a regra de onde tem comissões municipais de segurança do paciente. Diz que essa informação foi repassada para a pós pela comissão estadual de segurança do paciente, e ela diz que se existe alguma a mais, não foi repassada para a comissão estadual. Fala que esse curso é para formar multiplicadores, fala também da quantidade de horas, quatrocentas e vinte horas, fala das disciplinas que serão vinte e uma. Fala que na primeira parte do curso, estarão orientando os profissionais em como ser professor, serão trabalhadas metodologias

participativas, explica sobre a nota exigida para ser aprovado na SEST, que é nota sete. Fala da previsão de iniciar o curso que é fevereiro de 2019. Fala também do valor total previsto para execução e do valor por aluno. Encerra a apresentação e coloca a disposição dos membros para perguntas. **Elza** diz que na região dela existe a comissão municipal de segurança do paciente e que não foi contemplado, **Edy-Lamar** também diz a mesma coisa. **Walquíria** diz que se essas comissões existem, porque elas não estão registradas na comissão estadual? Diz que vai novamente entrar em contato com a comissão estadual e verificar. **Julia** fala que algumas estão em funcionamento nos hospitais, mas que talvez não sejam municipais. **Fabiana** fala que esse levantamento foi feito há alguns meses, e que a Walquíria teve o cuidado de se reunir com a comissão estadual, mas que pode ser possível, que nesse intervalo das reuniões, algumas tenham se registrado, mas que isso não é problema, caso essas comissões existam, pode se criar as vagas. **Eugênio** parabeniza pela iniciativa do projeto de curso, pela metodologia que será aplicada no curso, fala dos desafios que vão surgir, fala da criação do portfólio, que deverá ser um para o curso, e não por disciplina. **Walquíria** fala que sim, um portfólio construído ao longo do curso. **Janislene** fala sobre as comissões existentes nos hospitais, mas que acha que não existe a formalização dessas comissões. **Walquíria** explica que está falando de algo muito pontual, não são as comissões de hospitais, mas sim as comissões municipais. A legislação diz que hospitais precisam ter essas comissões, mas que o curso, é para comissões municipais, registradas na comissão estadual. **Sirlene** fala que a proposta é que as coordenações de EPS; se informem sobre as comissões municipais e traga a informação pra nós, para que a gente veja o que está acontecendo em relação a isso junto a comissão estadual, para que a gente possa fazer a redistribuição das vagas. **Fabiana** fala para que as coordenações se inteirem se existem essas comissões municipais registradas. **Edy-Lamar** segue para a **recomendação: Que seja enviado um documento a GESAP, para que ela solicite junto as coordenações de EPS , que se faça um levantamento referente às Comissões Estaduais de Segurança do Paciente existentes nos municípios de suas respectivas regiões de Saúde, para que se faça uma correta distribuição de vagas para o referido curso.** **Edy-Lamar** passa para os informes e começa falando sobre as dificuldades enfrentadas no curso de simulação realística, referente a hospedagem e alimentação. **Fabiana** explica sobre os problemas enfrentados e diz que vai tentar solucioná-los. **Elza** fala sobre o deslocamento dos servidores dos municípios, que as vezes não se consegue fazer a portaria do deslocamento deles. **Fabiana** fala que muitas vezes se contrata o melhor preço, mas não verificam o problema de logística. **Janislene** fala também da mudança de última hora de localização de evento, que ela teve que de véspera, arrumar um outro local e que por sorte conseguiu na UFG de Jataí, diz que isso ocorreu por milagre. Elogia também, dizendo que o curso foi excelente e que quem ficou em cadastro de reserva, ficou chateado por não ter conseguido fazer. **Jaqueline** da regional de Pireneus, diz que em julho houve também um certo desgaste em relação a um evento, que solicitaram alguns materiais que a regional não dispunha, a logística para que o evento acontecesse não foi a contento. **Edy-Lamar** fala que os coordenadores de EPS, deveriam estar mais informados quanto às execuções de eventos em relação a EPS, para que as coisas ocorressem de forma mais correta, e não é o que acontece, as vezes ficamos sabendo, já está acontecendo. **Fabiana** fala da expertise da ESAP em fazer a questão logística para os coordenadores de EPS, mas em relação ao ocorrido com esse determinado curso de simulação realística, em questão de logística, houve uma mudança de coordenador pelo proponente SUPRASS, era o Ademir

Mazzuco e passou a ser a Daniela, e o Mazzuco solicitou transferência para a SEST-CEPSaúde, e uma vez estando nessa equipe, ele deixou de compor a equipe da SUPRASS e como ele não é o coordenador do curso, ele seguiu como tutor, e houve um atropelo com as informações. Diz que tentou alinhar as atividades, porque a questão de logística de curso, sempre foi do proponente. Fala que os bonecos foi um empréstimo, porque não temos condições de fazer locação, porque é muito caro. E pediu desculpas pelos atropelos, mas que enquanto o Mazzuco estava na coordenação do curso, as coisas correram bem por causa da expertise dele no assunto. **Elza** contribui com a fala da Edy-Lamar e da Jaqueline. **Fabiana** fala que vai tomar providências em relação às reivindicações. Edy-Lamar faz um comentário sobre a manifestação da SUVISA em promover vários cursos até o meio do ano que vem, e diz que eles estão a toda prova, mas esquecem de que as regionais não têm pernas para esses eventos todos. **Ruth** pergunta sobre os cursos da SUPRASS. **Fabiana** responde que a SUPRASS, não tem orçamento para cursos, que esses cursos são utilizados verba da Educação Permanente. A solução possível é trazemos esse curso para o portfólio da escola com o apoio da SUPRASS, porque a demanda é grande. **Ruth** torna a perguntar que se quiser fazer o curso pode? **Fabiana** responde que necessita ter reserva financeira para isso. **Fabiana** fala que o aluguel dos bonecos é muito caro, e se puderem fazer sem eles, aí fica mais viável. **Elza** fala que algumas pessoas usam bonecos feitos de garrafas pet. **Fabiana** diz que a resposta mais viável para quem questionar sobre o curso, é que está ainda em discussão para ser realizado as dezoito oficinas, mas que depois ainda vai para ser aprovado na CIB e etc. **Edy-Lamar** encerra as discussões sobre a pauta anterior e passa para a próxima pauta sobre Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde– EpiSUS Fundamental que ia ser apresentado pela Thuane, mas será apresentado pela Erika. **Erika** inicia a apresentação falando das cinco turmas que seriam contempladas, e deixando a quinta turma em aberto para caso algum município tivesse surtos, seriam priorizados. A proposta do EpiSUS, veio do MS como projeto piloto, e que agora chegou outra proposta devido aos casos de Zica vírus e etc. E que veio apresentar para CIES a proposta de pegar essa quinta turma e readequar a nova proposta do MS. Tudo do projeto anterior continua a mesma proposta, apenas a adequação na quinta turma para atender o MS. **Edy-Lamar** pergunta sobre os municípios contemplados. **Erika** fala que são prioridades de escolha do próprio MS, onde está necessitando de ação imediata. **Fabiana** fala que será usado toda estrutura já existente para as outras quatro turmas, que inclusive o recurso do MS para essa quinta turma. **Edy-Lamar** pergunta sobre o prazo previsto para início. **Erika** diz ser em meados de fevereiro. **Edy-Lamar** diz que no curso, houve várias alterações, e que ela acha particularmente, que o curso venha novamente passar na CIES com essas mudanças. Os membros discutem sobre o assunto e fica decidida em recomendação verbal, que seja enviado por SEIS a secretaria da CIES todas as alterações do projeto. **Erika** se compromete a enviar via SEI para a CIES todas as alterações que ocorreram no projeto, para que a secretária executiva envie a todos os membros para averiguação. **Erika** acata a recomendação verbal feita pela CIES e diz que enviará o mais rápido possível. Termina sua apresentação e passa a palavra para Edy-Lamar. Edy-Lamar passa a palavra para Adriana para falar sobre a pauta **Curso Qualificação de Membros das 19 Comissões de Integração Ensino-Serviço/Cies do Estado de Goiás**. **Adriana** inicia se apresentando e fala que o que a traz para reapresentar o curso, é por causa da mudança do cronograma que foi estabelecido no projeto por causa dos atrasos nas oficinas de tutores, material didático e etc. Fala que ela como

coordenadora do curso, está muito envolvida no processo eleitoral e que isso também acabou afetando o cronograma. Fala da quantidade de vagas, que foram mais de cinquenta por cento de não inscritos, baseados no perfil desejado constante no edital. Fala que estão com as oficinas para os tutores e conteudista em andamento. Explica que neste mesmo dia 15 á tarde, a banca de avaliação de inscritos, estará se reunindo para analisar a documentação entregue para que sejam homologadas as inscrições. Fala das datas dos resultados preliminares, os recursos e etc. Fala da data prevista para o início do curso, fala sobre a quantidade de horas, que serão de oitenta. Diz que o grupo responsável pelo curso reuniu com a escola e decidiram que: ou se inicia o curso com essa quantidade de alunos inscritos e no segundo semestre abre para novas turmas ou deixamos tudo para iniciar depois. Diz que nós da CIES e da escola, achamos por bem iniciarmos que esses inscritos em respeito a eles que atenderam o edital em tempo hábil. Ela fala que as datas para início, não estão ainda definidas (batido o martelo). **Eugênio** fala que se estender o prazo para tentar atingir o número de participantes estipulado no projeto, corre o risco de não preencher as vagas e apenas atrasar o início do curso. E acontecendo o curso, fortalece os que demonstraram interesse. **Fabiana** fala que é uma questão de respeito até, com os que se inscreveram. É questão de respeitar o candidato. É um curso a distância, a questão de 150, para 300, contaria em questão de tutor, mas em EaD, não faz diferença. Diz que o cenário político favorece para essa falta de interesse, porque muitos que hoje são membros da CIES, ano que vem pode não estar nos municípios e nem no Governo. **Soraia** fala que inclusive muitos membros da CIES no início do novo governo, deverão ser substituídos. **Janislene** fala da CIES na sua região, dizendo que na última reunião não compareceu nenhum representante de gestores. **Adriana** fala que todas as CIES só serão fortalecidas, se os gestores acordar. **Janislene** fala que ficou acordado na CIR anterior, que na próxima CIR, os gestores vão chegar, já com o documento das novas indicações para CIES. **Edy-Lamar** volta à pauta do curso da CIES e pergunta se todos estão de acordo. Todos manifestam a favor e ela passa para a próxima pauta que será apresentada por ela mesma, referente à CIES região Sul. A reunião para por um momento para o fotografo bater a foto dos membros. Edy-Lamar volta a apresentar e fala da proposta feita nas assembleias anteriores de cada CIES estar trazendo os trabalhos feitos em suas regiões. Ela então passa para a pauta que ela apresentará **Seminário Intersetorial de Enfrentamento a Violência Infanto- Juvenil – CIES Região Sul**. Inicia falando sobre os trabalhos atuais da CIES região Sul. Fala das 12 coordenações criadas em cada município para cuidar da EPS de seus municípios. E cada Coordenação, criou o seu núcleo de EPS. Fala que tem cinco núcleos e doze coordenações constituídas. E com isso, as doze coordenações estão em todas as reuniões. Edy-Lamar fala que o que ela realmente quer falar, é sobre o que estão fazendo em relação a automutilação, e as violências infanto juvenis na região. Na época que surgiu o assunto aqui na CIES, ela diz que chegou a falar que na região dela não havia esse problema, mas que depois a coordenação trouxe o problema na reunião, não da CIES, mas dos núcleos. Ela diz que chegou a ligar para a Ruth da região Rio Vermelho, para saber como eles estavam lidando com os casos, mas a Ruth naquele momento não tinha ainda uma posição para passar para ela. E que quando foi na reunião da CIES regional, começaram a falar dentro da CIES sobre automutilação, com vários relatos ocorridos nas escolas, e que solicitou da Vigilância o mapa de notificações. E que precisavam fazer alguma coisa, e começaram. Primeiramente, fizeram fotos para apresenta nas escolas dos municípios. E com isso fizeram um fórum, sendo a SUVISA convidada e fizeram duas

palestras com psicólogos no município de Goiatuba, com todo o apoio da Uni Cerrado. A SUVISA entrou com todos os dados Epidemiológicos do município de Goiatuba, a coordenação entrou com os estudos de casos e etc. O pessoal da Educação, CRAS, judiciário, conselho Tutelar e etc., participaram. Fala também dos seminários feitos. E com isso, o pessoal da SEDUCE, sugeriu uma parceria saúde e Educação e determinou que toda coordenação de Educação, fizesse até outubro fórum relacionados às violências infanto juvenis e automutilação. E reuniram em Morrinhos e promoveram uma reunião para falar de todas as situações referentes às violências, não apenas automutilação. E ai ficou marcado um seminário que vai acontecer em Morrinhos dia 19 e Itumbiara dia 18. Edy-Lamar mostra apresentação com fotos dos eventos mencionados. Fala da programação, abertura, uma peça teatral que uma igreja vai apresentar, uma palestra que falará de suicídio, depressão, automutilação, abuso sexual na infância e adolescência, mesa redonda, e que o nome do seminário é: Seminário intersetorial para enfrentamento das violências infanto juvenis. E quem irá participar dessa mesa redonda, são os mesmo atores das palestras. Mas também teremos experiências exitosas dos municípios de Buriti Alegre e outros dois municípios (Não audível). Como produto final, será formada uma rede de atendimento com todos os parceiros. Fala também que as pessoas em situação de violência as vezes não tem coragem de pedir ajuda, e esse trabalho é para conscientizar da necessidade de falar e não passar pelo problema sozinho. **Fabiana** parabeniza a iniciativa da Edy-Lamar e diz que isso é EPS, porque são os problemas enfrentados no dia a dia. **Edy-Lamar** passa a palavra para a Elza que apresentará a aproxima pauta, que a **Visão da CIES na Oficina de EPS ocorrida em Rio Verde dia 13/09/2018**. **Elza** fala que na oficina, teve a presença da CIES, representantes dos gestores, controle social e que só faltaram dois municípios com seus coordenadores de EPS. Diz que foi muito bacana, porque a planilha usada, é a mesma que está sendo utilizado para atualizar os PAREPS. Diz que agora vai começar com a CIES região Sudoeste I, quais são as ações de EP de forma resumida, para que não fique difícil de execução. Elza fala que também foi colocado no regimento da CIES, os coordenadores da Regional, a coordenação de EP que estava fora, os conselhos das Subsecretarias municipais de Educação, e os coordenadores da regional que já fazem parte da CIES. E que também uma das formas que acharam para fazer a CIES funcionar, é que cada reunião uma coordenação fala sobre si, porque às vezes discutimos na CIES, por exemplo, curso da Vigilância, mas a pessoa nem sabe o que é Vigilância. E com isso as pessoas não ficam mais perdidos, quando tem curso numa área e eles nem sabiam o que estavam falando. E estamos trabalhando dentro da CIES, isso, e tem com isso envolvido todos. Elza fala que tá muito feliz com a planilha da oficina, porque para eles tem sido um exercício muito bom. Elza encerra sua apresentação e agradece. **Fabiana**, fala que foi uma experiência impar poder fazer essas oficinas nas regiões, porque assim todos conheceram a realidade de cada regional. Ela sabe que eles são muito resolutivos e que vocês tem trabalhado para a CIES existir. E agradece pelo apoio nas regiões. Fala do instrumento que a Elza pediu, de instrumento de avaliação, e que ela na última reunião no MS, ela e a Edy-Lamar solicitaram isso. E promete que vai insistir com o MS sobre essa proposta. Ela crê que no próximo ano vai avançar nesse quesito. Ela fala que acha pouco provável que o MS faça uma proposta agora, devido a situação política nacional. **Eugênio** fala do papel dos coordenadores na contribuição para o crescimento da CIES nas regiões. Em como deverá implementar a EP. E que a CIES possa ocupar os espaços que lhe é devido. Fala também do papel dos coordenadores os a CIES estão em atividade, de chamar os municípios para se reunir com a CIES, e onde as CIES ainda

Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Comissão de Integração Ensino-Serviço/CIES Estado - GO
Gerência da Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago"

não estão em atividade, buscar fazer esse movimento em busca de começar as atividades discutindo suas necessidades. Fala que o que a CIES Central está fazendo é isso, trazendo o município para um discussão de um plano mínimo de ação para o seu município. Uma das coisas é identificar nos municípios, quais as pessoas que tem perfil para trabalhar com EP. Fala da oportunidade de ter as coordenações de EP e de trabalhar direcionando para a CIES, para que seja fortalecida. Fala do PRI-Planejamento Regional Integral, fala do grupo de trabalho instituído para organizar essa questão de região. Ele volta do assunto do monitoramento e avaliação, que precisa ser agilizado. **Edy-Lamar** fala que a maior preocupação referente à capacidade instalada, é o perfil do profissional. Que precisa de pessoas nas regiões que realmente entenda do trabalho que está executando. Que ela não vê o instrumento de busca de capacidade instalada (CNES) como facilitador, porque isso muda a todo momento. Tantos médicos em tal lugar, aparelhos e etc, mas essa informação muda, de repente aquele médico não está mais naquele local e aquele aparelho já não existe, porque a clinica mudou, faliu ou quebrou o aparelho. Fala que tem ginecologista, pediatra e etc., mas a gente sabe que não tem. Porque muitas vezes consta três profissionais, mas é o mesmo médico que é cirurgião, ginecologista e etc. Então a gente olha a capacidade instalada e acha que tá tudo muito bem, e não está. **Fabiana** fala que o urso que a Walquíria apresentou, eles sabem que não tem o profissional, porque foi feito um levantamento, e é uma demanda da OPAS. Fala também do retardo da proposta de alguns cursos. Fala da orientação dada para colaboração da SEST com o planejamento e não dar propostas. O manual é para ajuda-los nesse plano de ação. Nós sabemos que existe a lei, mas que cada município tem suas portarias e seus decretos, que pode ou não pagar e etc. Fala das preocupações dos gestores em relação aos gastos de EPS. **Adriana** fala da previsão orçamentária. Não podemos dar informações muito específicas, para depois não sermos responsabilizados nas prestações de contas. **Edy-Lamar** fala do projeto "cuidando de quem cuida" de uma servidora. Muito interessante. Edy-Lamar pergunta se alguém tem mais alguma palavra, então encerra a reunião. Terminadas as pautas, **Edy-Lamar** pergunta se tem mais algum assunto a ser tratado, todos dizem que não e terminadas as pautas e nada mais havendo acrescentar, encerra-se a reunião as 12h:15mn e feita a leitura da Ata que vai por mim assinada, seguida pelos demais participantes da Assembleia.

Soraia Guimarães

Soraia Guimarães

Edy-Lamar Borges de Leas Jansen

Ruth Chaves dos Santos

Adriana B. G. Gomes

Marta Fagundes Costa

Walquíria Licente da E. Barbosa

Eugenio Lúcio Vieira

Leonardo Lima Pires Da

Sra. Tainá Miranda Sil. de